

Urban sketching São Luís: um diário gráfico sobre o cotidiano do Centro Histórico

Urban sketching São Luís: a graphic diary about the daily life of the Historic Center

Jailton Bezerra Nogueira da Cruz; Universidade Federal do Maranhão; UFMA
Profa. Dra. Cássia Cordeiro Furtado; Universidade Federal do Maranhão; UFMA
Profa. Dra. Inêz Maria Leite da Silva; Universidade Federal do Maranhão; UFMA

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o *urban sketching*, em formato de diário gráfico, pode contribuir para a preservação e valorização do espaço e da cultura a partir do Patrimônio Histórico e Cultural de São Luís. Enquadra-se como pesquisa em Design sob a linha de pesquisa Informação e Tecnologia e eixo temático em Linguagens Gráficas. Destaca-se que a prática do desenho de observação in loco foi resgatada por uma organização internacional, sem fins lucrativos, chamado *Urban Sketchers* que tem como missão criar narrativas, por meio de croquis das cidades onde vivem ou visitam, e compartilhar essas informações *on line*, por meio das redes sociais. Essa prática tem se popularizado bastante nos últimos anos, com correspondentes internacionais em mais de 60 países e com a criação de diversos grupos nacionais e locais, incluindo São Luís. Em diversas cidades que abrigam patrimônios históricos, como Lisboa por exemplo, houve uma relação intrínseca entre esses desenhadores urbanos e o local. Metodologicamente, quanto ao objetivo a pesquisa se classifica como exploratório-descritiva, no que tange a abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa com foco no design participativo; no que diz respeito aos procedimentos propõe-se uma pesquisa-ação colaborativa. Por fim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com a discussão acerca da preservação do patrimônio, registrar e documentar de modo subjetivo a cultura e arquitetura locais e evidenciar o desenho de observação in loco como ferramenta de registro, análise e reflexão em diferentes áreas de conhecimento.

Palavras-chave: urban sketching, urban sketcher, diário gráfico, design, pesquisa-ação, desenho in loco, croqui, patrimônio histórico, patrimônio cultural

Abstract

This research aims to investigate how urban sketching, in a graphic diary format, can contribute to the preservation and enhancement of space and culture from the Historical and Cultural Heritage of São Luís. It fits as research in Design under the line of research Information and Technology and thematic axis in Graphic Languages. It is noteworthy that the practice of observation drawing in loco was rescued by an international, non-profit organization called *Urban Sketchers* whose mission is to create narratives, through sketches of the cities where they live or visit, and share this information online, through social networks. This practice has become very popular in recent years, with international correspondents in more than 60 countries and with the creation of several national and local groups, including São Luís. In

several cities that are home to historical heritage sites, such as Lisbon, for example, there was an intrinsic relationship between these urban designers and the location. Methodologically, as for the objective, the research is classified as exploratory-descriptive, regarding the approach, it is a qualitative research focused on participatory design; with regard to procedures, a collaborative action research is proposed. Finally, it is expected that this research can contribute to the discussion about the preservation of heritage, subjectively record and document local culture and architecture and highlight the design of observation in loco as a tool for recording, analyzing and reflecting in different areas of knowledge.

Keywords: urban sketching, urban sketcher, graphic diary, design, action-research, on-site drawing, sketch, historical heritage, cultural heritage

Durante os movimentos clássicos da arte, muitos artistas fizeram uso do desenho de observação in loco em cadernos para esboços correspondente a estudos preliminares de suas obras, registrando paisagens e cenas da vida cotidiana de cidades. Leonardo Da Vinci foi um dos primeiros a utilizar o diário gráfico¹ como um instrumento para documentar estudos de anatomia, perspectiva, natureza e suas invenções. No entanto, essa prática por muito tempo foi usual apenas dos artistas ditos profissionais. Somente mais recentemente, em 2007, a prática do desenho in loco foi resgatada por um grupo denominado *Urban Sketchers (USK)* - uma organização internacional sem fins lucrativos criada pelo jornalista Gabriel Campanário na cidade de Seattle, Estados Unidos. Trata-se de uma “comunidade de correspondentes que reúne pessoas do mundo todo, interessadas em produzir e compartilhar seus desenhos de locação. Essa comunidade global inclui pintores, arquitetos, jornalistas, publicitários, ilustradores, designers e educadores, que publicam mais que apenas desenhos na web, compartilhando também a narrativa e as circunstâncias em que esses desenhos foram feitos” (*URBAN SKETCHERS BRASIL*, 2015). Atualmente estão presentes em mais de 60 países, em 394 cidades e possuindo mais de 120 mil membros (*URBAN SKETCHERS*, 2023). Kuschnir (2012) descreve o blog de Gabriel Campanário como um diário ilustrado da vida da região de Seattle, onde ele escreve sobre o tema desenhado, conta sua história e entrevista pessoas, seguindo um modelo de reportagem jornalística no estilo imagem-texto. Para Salavisa (2012) as cidades onde vivemos e passamos cotidianamente tendem à “invisibilidade”, onde não vemos os detalhes e a partir do momento que adotamos o hábito de transportar um diário gráfico e registrar o que observamos, tomados pela sensação de descobridores, a cidade é redescoberta. A prática e os grupos rapidamente se tornaram bastante populares, surgindo novos adeptos em países como Itália, Portugal, Argentina e Brasil. Em 2010 foi o ano em que o país ganhou sua versão nacional e em 2012 foi criado um grupo local, em São Luís. Os encontros dos grupos locais são abertos à participação de todos, sendo marcados via redes sociais ocorrendo geralmente a cada quinze dias. Esses grupos são formados por pessoas de diversas faixas etárias e profissões e dentre os adeptos existe uma parcela de autores que veem *urban sketching* com grande potencial educativo, sobretudo no que tange a proteção e valorização de centros históricos. Para Valgas (2019) essa prática promove uma reflexão sobre a importância dos locais, da história e da memória, aproximando as pessoas do patrimônio histórico. Já para Duarte (2020) trata-se de uma forma de educação patrimonial criativa e interativa, que contribui para o conhecimento,

¹ Também conhecido como: *sketchbook*, diário ilustrado, caderno de esboços, diário criativo, diário de viagem, diário de campo, diário de anotações visuais e diário de design

a divulgação e valorização do patrimônio cultural e que só é possível proteger aquilo que conhecemos, onde o melhor caminho é o desenho *in loco*. Segundo a Constituição Federal (1988), no seu artigo 216, além de trazer o conceito de patrimônio, o documento estabelece a parceria entre poder público e comunidades para proteção do patrimônio cultural, em que a gestão da documentação e bens fica sob responsabilidade da administração pública, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Existe, por parte do IPHAN, um trabalho constante não só da preservação dos imóveis tombados e fomento da cultura local, mas também ações de educação patrimonial com o intuito de conscientizar a população acerca do valor deste acervo material e imaterial. O Centro Histórico de São Luís foi tombado pelo IPHAN em 1974 e devido sua tradição cultural, sendo um exemplo de arquitetura colonial portuguesa, em 1997 foi reconhecido como Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco (IPHAN, 2020). Nota-se a forma natural que esses desenhistas urbanos apontaram seus olhares para as cidades que abrigam patrimônios históricos, sendo o principal tema de seus registros. Nesse passo, a Direção Geral do Patrimônio Cultural de Portugal – DGPC em parceria com o *Urban Sketchers* Portugal promovem uma maratona anual de desenho de patrimônios históricos chamada de (a)Riscar o Patrimônio². Diante disso, da intrínseca relação entre o *urban sketching* e o patrimônio surgiu o seguinte questionamento: como o *urban sketching* pode favorecer os costumes e a salvaguarda do Centro Histórico? Nesse contexto, entendendo o desenho *in loco* como uma ferramenta de comunicação, informação, registro, análise e reflexão, esta pesquisa visa investigar como o *urban sketching*, em formato de diário gráfico, pode contribuir para a preservação e valorização do espaço e da cultura a partir do Patrimônio Histórico e Cultural de São Luís. Assim, esta pesquisa em design se nivela com a linha de pesquisa de Informação e Tecnologia, sob o eixo temático de Linguagem Gráfica, uma vez que trata de estudos teóricos que visam investigar a circulação e uso da informação em diferentes ambientes, sendo neste estudo em prol do patrimônio. Metodologicamente, quanto ao objetivo a pesquisa se caracteriza como exploratória-descritiva, de natureza aplicada uma vez que se busca maior familiaridade de modo a compreender a prática do *urban sketching*, bem como sua relação com outras variáveis (GIL, 2002), dentre elas, o patrimônio histórico e cultural. Quanto à abordagem, a pesquisa se mostra qualitativa com foco no design participativo, considerando a delimitação empírica do tema de pesquisa dada por uma avaliação das ideias que circulam internamente no grupo do *Urban Sketchers*-SLZ. Já quanto aos procedimentos a pesquisa-ação colaborativa se mostra adequada uma vez que o pesquisador irá interagir com os membros do grupo local, *Urban Sketchers* - SLZ, no processo de construção de conhecimento por meio ações planejadas de caráter documental, social e educacional. A pesquisa-ação colaborativa será dividida nas seguintes etapas: a) fase exploratória, com revisão bibliográfica, b) interação e reuniões com grupo USK-SLZ, c) definição de temas e calendários de visitação, d) encontros com o grupo para elaboração de croquis, e) realização de oficinas e exposições, f) análise e interpretação de dados e g) divulgação de

² (a)Riscar o Patrimônio/*Heritage Sketching* é uma iniciativa da DGPC – Direção-Geral do Patrimônio Cultural, com a parceria da Associação *Urban Sketchers* Portugal, composta por diversas atividades em torno do registo gráfico do patrimônio, em toda a sua diversidade e que integra nas Jornadas Europeias do Patrimônio, um encontro anual que decorre em todo o país, durante último fim de semana de setembro. Em 2022 cumpriu-se a 9.^a edição do projeto, sob o tema Patrimônio Sustentável ((A)RISCAR O PATRIMÔNIO, 2023).

resultados. Para Santos (2018), a pesquisa-ação colaborativa aponta um envolvimento direto do pesquisador com o objeto de pesquisa, assumindo o papel de observador e observado. Busca ainda, segundo Engel (2000), resposta específica para uma situação específica dando poucas margens a generalizações, no entanto para Thiolent (1986), essas generalizações podem ser alcançadas através de discussões de pesquisas de natureza semelhante em locais diferentes. Por fim, estima-se que esta pesquisa possa contribuir com a discussão acerca da preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural, registrar e documentar de modo subjetivo a cultura e arquitetura locais e evidenciar o desenho de observação in loco como ferramenta de registro, análise e reflexão em diferentes áreas de conhecimento.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 14 jan. 2023.

CENTRO Histórico de São Luís. **Instituto Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/34> . Acesso em 10 fev. 2023.

CLEWTON, José; DUARTE, Batista; KALLAS, Luana. Os sketches no resgate e valorização do patrimônio. In: 4 Simpósio Científico 2020, Icomos, Brasil Da UFG, 2020, Goiás. **Anais eletrônicos** [...] Goiana: UFG, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CjTJ0xlo0Rw&feature=emb_title. Acesso em 28 jan. 2023.

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTUGAL. **(a)Riscar o Patrimônio**, 2023. Página inicial. Disponível em: <http://ariscaropatrimonio.dgpc.pt/> . Acesso em 30 mar. 2023.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**. Universidade Federal do Paraná. Número 16, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237025093_Pesquisa-acao. Acesso em 15 abr. 2023.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
KUSCHNIR, Karina. Desenhando cidades. **Sociologia & Antropologia**, São Paulo, v.02, n.04, p. 295–314, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sant/v2n4/2238-3875-sant-02-04-0295.pdf>. Acesso em 18 jan. 2023.

ONDE desenhamos. **Urban Sketchers**, 2023. Disponível em: <https://urbansketchers.org/pt/onde-desenhamos/#map/ers>. Acesso em 30 mar. 2023.

SALAVISA, Eduardo. **Viajar com o diário gráfico**. 1. ed. Lisboa: Instituto de História de Arte, 2012. Disponível em: <https://diario-grafico.blogspot.com/p/textos.html>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SANTOS, Aguinaldo dos (org.). **Seleção do método de pesquisa**: guia para pós-graduandos em design e áreas afins. Curitiba: Editora Insight, 2018.

SOBRE o Urban Sketchers Brasil. **Urban Sketchers Brasil**, 2015. Disponível em: <http://brasil.urbansketchers.org/p/sobre-o-urban-sketchers-br.html>. Acesso em 05 fev. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

VALGAS, Paulo Henrique Torres. Urban Sketchers e a cidade: sociabilidades, materialidades e sensibilidades. **Ensaio: História Oral**, Santa Catarina, v. 22, n. 2, p. 217-244, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=958&path%5B%5D=pdf>. Acesso em 15 jan. 2023